

ENRAIZAMENTO DE ALPORQUES DE LICHIA COM APLICAÇÃO DE DOSES DE RAIZON 20®.

Suyama, J.^{1,*} T.; Takata, W. H. S.²; Narita, N.³; Hosomi, S. T.²; Haga, K. I.⁴

^{1,*}Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira – Agronomia/UNESP e-mail: juliana.t.suyama@gmail.com

²Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente – FACLEPP/UNOESTE

³Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios – APTA

⁴ Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira – Departamento de Biologia e Zootecnia/UNESP

Introdução

A Lichia é uma fruta considerada exótica no Brasil, pelo fato de que ainda é pouca conhecida, apesar de que foi introduzida há mais de dois séculos no país. O Brasil possui grande potencial para produção dessa fruta, sendo que já existem plantios comerciais principalmente na região da Alta Paulista e que apresentam resultado econômico satisfatório para os produtores (MARTINS, 1998).

Esta frutífera é produzida principalmente em propriedades rurais familiares, exigindo poucos tratamentos culturais, dessa forma um dos problemas encontrados para a expansão da cultura é a disponibilidade de mudas de qualidade no mercado (MARTINS; BASTOS; SCALOPPI JÚNIOR, 2001).

A lichieira pode se propagar através de sementes, estaquia, enxertia e alporquia. O uso de sementes é pouco recomendável pelo fato da grande variação genética fazendo com que o pomar não seja homogêneo. A propagação vegetativa é vantajosa pelo fato de que a planta não precisa passar pelo estágio juvenil antes de começar a florescer (SANSON, 1991). A enxertia e a estaquia necessitam de infra-estrutura, o que acarreta no encarecimento das mudas.

Para melhorar o enraizamento dos alporques pode-se usar fitorreguladores como no caso auxinas sintéticas, pelo fato de ser menos suscetível ao processo de degradação como por exemplo o ácido naftalenoacético (KERBAUY, 2008).

O Raizon 20® é o nome de um produto comercial fabricado pelo laboratório Okochi Ltda. a base de ácido naftalenoacético (ANA), (MARQUES, 2007).

Neste trabalho foi estudada a influência de dosagens de Raizon 20® aplicado em dois substratos, no esfagno e na casca de pinus no enraizamento e na porcentagem enraizamento de alporques de lichieiras.

Material e Métodos

Este trabalho foi realizado em um pomar comercial da variedade Bengal no município de Presidente Prudente/SP, com cinco anos de idade e plantadas no espaçamento de 8 x 5 m. Os alporques foram feitos em ramos com 30 cm de comprimento e cerca de 2 cm de diâmetro fazendo-se um anel em todo o perímetro do ramo com cerca de 1 cm, envolta do anel foi colocado cerca de 300 ml de substrato (esfagno e casca de pinus da marca Bioplant®) umedecido com 25 ml de solução de doses de Raizon 20® com água.

O delineamento estatístico foi o de blocos ao acaso com dez tratamentos e seis repetições. Os tratamentos foram: 0,0; 1,0; 2,0; 3,0 e 4,0 g do p.c. (produto comercial) por litro de água no esfagno e 0,0; 1,0; 2,0; 3,0 e 4,0 g do p.c. por litro de água na casca de pinus.

Foi avaliado o nível de enraizamento dos alporques assim como a porcentagem de alporques enraizados, sendo que para o nível de enraizamento a avaliação foi feita de forma visual atribuindo-se notas em relação à quantidade de raiz emitida pelos alporques. Os resultados foram submetidos à análise de variância, realizando-se o desdobramento da interação entre os fatores e o estudo de regressão para os casos em que o F foi significativo.

Resultados

No enraizamento dos alporques e na porcentagem de alporques enraizados há diferença significativa tanto para as doses como para os substratos e há interação para as duas variáveis (Tabela 1).

Tabela 1. Enraizamento de alporques de Lichia em diferentes doses de Raizon 20[®] em dois tipos de substratos.

Causas da Variação	F	
	Enraizamento	Porcentagem
Doses	3,93**	5,48**
Substratos	21,37**	27,69**
Doses*Substratos	6,08**	6,06**
C.V. (%)	30,48	38,40

**Significativo a 0,01 de probabilidade pelo teste F

O desdobramento das interações entre as doses e os substratos apresentou diferença significativa apenas para o Esfagno tanto no enraizamento como para a porcentagem de pegamento (Tabela 2).

Tabela 2. Desdobramento das interações entre as variáveis estudadas, doses de Raizon 20[®] e Substratos no enraizamento de alporques de Lichia.

Substratos	Enraizamento		Porcentagem	
	Regressão Linear	Regressão Quadrática	Regressão Linear	Regressão Quadrática
	F			
Esfagno	20,85**	11,57**	29,03**	14,84**
Casca de Pinus	0,45ns	0,98ns	0,00ns	0,70ns

*Significativo a 0,05 de probabilidade pelo teste F, ns valores não significativos a 0,05 pelo teste F.

Avaliando-se a eficiência dos substratos, para a casca de pinus não houve diferença no nível de enraizamento dos alporques, porém para o esfagno os alporques de Lichia apresentam diferentes níveis de enraizamento dependendo da dose utilizada (Figura 1).

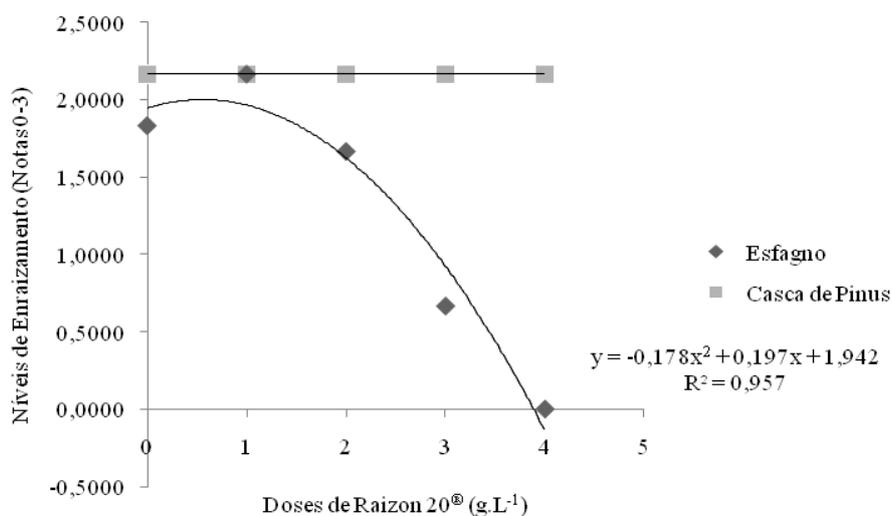


Figura 1. Níveis de enraizamento de alporques de Lichia no esfagno e na casca de pinus em diferentes doses de Raizon 20[®].

Há diferença na porcentagem de alporques enraizados apenas utilizando-se o esfagno como substrato tendo um pico na dose de 1 g.L⁻¹ e decrescendo logo em seguida. Na casca de pinus não há diferença em relação ao uso do fito-hormônio (Figura 2).

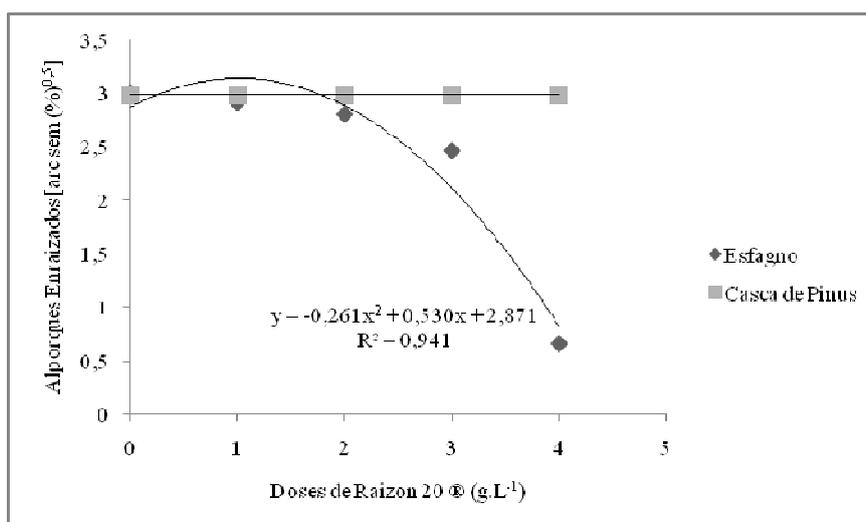


Figura 2. Porcentagem de alporques enraizados no esfagno e na casca de pinus em diferentes doses de Raizon 20[®].

Conclusões

Os melhores níveis de enraizamento aconteceram na casca de pinus.

Na casca de pinus não é necessário a aplicação do Raizon 20[®] em relação à porcentagem e enraizamento dos alporques.

No esfagno para melhor nível de enraizamento a dose de 1 g.L⁻¹ é a mais indicada.

No esfagno para melhor porcentagem de alporques enraizados a dose de 1 g.L⁻¹ é a mais indicada.

Referências

KERBAUY, G. B. **Fisiologia vegetal**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 431p.

MARQUES, F. J. **Propagação sexuada e assexuada da faveleira (*Cnidocolus phyllacanthus* (Müll. Arg.) Pax & L. Hoffm.)**: Subsídios Para o seu Cultivo como lavoura xerófila. 2007. 89f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia.

MARTINS, A.B.G.; BASTOS, D.C.; SCALOPPI JÚNIOR, E.J. **Lichieira (*Litchi chinensis* Sonn)** 1 ed. Jaboticabal: Sociedade Brasileira de Fruticultura, 2001.

MARTINS, A. B. G. **Enraizamento de estacas enfolhadas de três variedades de lichia (*Litchi chinensis* Sonn.)**. 1998. 100f. Tese (Doutorado em Agronomia) - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal.

SAMSON, J. A. **Fruticultura tropical**. Balderas: LIMUSA, 1991, 369p.